

Setores se movimentam para tentar adiar consulta pública sobre política de preços e reajustes proposta pela ANS

As propostas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a revisão da Política de Preços e Reajustes dos Planos de Saúde geraram reações no setor. Abertas para participação social até 3 de fevereiro, por meio de consultas públicas, as minutas apresentadas trazem mudanças estruturais para planos coletivos empresariais e foram avaliadas como negativas pelas operadoras.

Dentre as normas, a ampliação do chamado “pool de risco” de 29 para 1 mil vidas e as mudanças no reajuste para contratos empresariais são as têm atraído mais atenção – neste segundo caso, a ideia é estabelecer uma meta de sinistralidade mínima de 75%, não podendo acumular outros índices para a composição do reajuste.

Os instrumentos com as novas regras foram construídos após [audiência pública](#) e tomada de subsídios ainda no ano passado, processo que também foi criticado à época por planos de saúde e entidades de defesa do consumidor por ser considerado apressado e sem a devida reflexão sobre os temas.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Futuro da Saúde, em 15.01.2025